



# A irradiação de alimentos e as famílias de agricultores

A revolução industrial deu início ao declínio da estabilidade da agricultura familiar em todo o mundo. Agora, os últimos estágios da Era Nuclear e a Revolução Verde ameaçam terminar de vez com ela.

## **P: O que é irradiação de alimentos?**

R: A irradiação de alimentos é o tratamento dos alimentos com altas doses de cobalto 60 radioativo ou cézio 137 ou uma aproximada velocidade de elétrons disparados por aceleradores lineares - o equivalente a centenas de milhões de raios X. A irradiação estabelece uma reação em cadeia na comida, modificando sua estrutura molecular e seu conteúdo nutricional. Os proponentes da irradiação defendem que ela torna o alimento mais seguro matando bactérias, mas a irradiação cria componentes químicos não identificados que *nunca* foram comprovados como seguros para o consumo humano.

## **P: Os consumidores querem alimentos irradiados?**

R: Os consumidores não querem alimentos irradiados. Eles preferiram que os alimentos fossem produzidos em condições higiênicas, de forma a evitar a infestação de bactérias ao invés de irradiar depois que a infestação já ocorreu. Há numerosas preocupações com a saúde, associadas aos alimentos irradiados. O conteúdo nutricional é alterado, assim como a quantidade de proteína. Além disso, os cientistas na Europa e nos Estados Unidos encontraram animais de laboratório que comeram alimentos irradiados em sérias condições de saúde – incluindo morte prematura, anomalias genéticas, problemas reprodutivos, sistemas imunológicos reprimidos e muitas outras doenças. Evidências recentes ligam subprodutos químicos formados em alimentos irradiados ao desenvolvimento de câncer e tumores em ratos, e anomalias genéticas em células humanas.

## **P: Eu sou um pequeno agricultor familiar. Porque eu deveria estar preocupado?**

R: A irradiação de alimentos, assim como os organismos geneticamente modificados e o *agribusiness* multinacional, ameaça o seu modo de vida. A irradiação é uma ferramenta vital para as corporações que dependem da produção no mundo em desenvolvimento e das fazendas automatizadas para fazer seus lucros. A irradiação pode estender drasticamente a vida de prateleira de alimentos, matar insetos invasores e mascarar a contaminação dos produtos da carne. Isso facilita o comércio internacional de alimentos e leva lucros mais altos para os grandes produtores industrializados que se transferem para o mundo em desenvolvimento.

Isto poderia devastar agricultores familiares, já que a produção é trocada para o Hemisfério Sul e as importações baratas inundam mercados europeus e americanos sob os acordos de livre comércio da Organização Mundial do Comércio. Agricultores familiares e pequenos produtores no Norte não poderão competir com a produção estrangeira e as grandes fazendas-fábricas que conduzem seus preços abaixo dos seus custos de produção. Simultaneamente, os fornecedores de alimentos no Sul não poderão competir

com as exportações baratas e então a sua terra e trabalho irão tornar-se suscetíveis às *joint ventures* que cultivam produtos tropicais para colheitas lucrativas.

A relação comercial entre o Brasil e a Europa é um ótimo exemplo. A tabela a seguir detalha a relação do Brasil com irradiação e a União Européia (EU)<sup>1</sup>. O governo brasileiro aprovou a irradiação de todas as categorias de alimentos, desde nozes ao peixe, à banana, em qualquer dose. Pelo menos 11 unidades de irradiação existem no Brasil e mais estão sendo construídas. O Brasil também é líder de exportação de frutas para a União Européia. Se a comida irradiada importada pode entrar na União Européia sob políticas comerciais multilaterais neoliberais, os pequenos produtores estarão ameaçados pela redução dos preços e o estímulo à produção estrangeira por grandes *agribusiness*.

<sup>1</sup> “União Comercial externa e intra-européia. Comissão Européia, 2002. p. 74

A irradiação, ao favorecer grandes fazendas corporativas, avançando a industrialização agrícola. A agricultura industrializada usa quantidades massivas de herbicidas e antibióticos para aumentar a produção. Pequenas fazendas, que não produzem de forma barata a granel são expulsas do mercado. A irradiação dá mais poder ao *agribusiness* corporativo sobre o fornecimento global de alimentos.

**P: Quem está impulsionando a irradiação?**

R: Esta lista detalha agências, países e corporações que endossaram a irradiação de alimentos.

Unidades de irradiação no Brasil	11
Unidades de irradiação propostas para serem construídas no Brasil	21
Legislação sobre irradiação no Brasil	Qualquer alimento, qualquer dose que seja “conveniente”
União Européia importa frutas e vegetais do Brasil, ano 2000	1.006 bilhões de euros

1. *Agências:*

- a. A Agência de Energia Atômica Internacional da ONU, é responsável por encorajar países a adotarem tecnologias nucleares pacíficas, incluindo a irradiação. Não está preocupada com a saúde e segurança pública, somente com a preservação da indústria nuclear.
- b. A Organização Mundial da Saúde supostamente protege os padrões globais de saúde. Tem se socorrido em um punhado de estudos defeituosos para declarar a segurança dos alimentos irradiados, enquanto ignora evidências significantes com relação aos perigos dos alimentos irradiados.

2. *Líderes da Indústria de irradiação*

- a. Titan/Surebeam está baseada em San Diego, na Califórnia, e é famosa pelo desenvolvimento do “Sistema de Defesa Guerra nas Estrelas da América”. A Surebeam, que se originou como uma subsidiária de irradiação da Titan, comercializa irradiadores em todo o mundo, inclusive no Brasil.
- b. A Tech Ion é a companhia líder em irradiação operando no Brasil. Usa o cobalto 60 radioativo nas suas unidades de irradiação.
- c. Gammaster was founded in 1968 na Holanda. Agora tem unidades de irradiação em todo o mundo, incluindo a França, Alemanha, Irlanda, Suécia e Holanda.
- d. IBA: IBA se posiciona como “uma resposta a todas as questões de segurança”. Controla cerca da metade do mercado de irradiação internacional (um faturamento global de aproximadamente 225 milhões de euros) com 37 unidades nos Estados Unidos, Europa e Ásia.



Para mais informações,  
 ente em contato:  
 202 546-4996.  
 cmep@citizen.org  
 www.citizen.org/cmep